

INTERAÇÕES PARTICIPATIVAS

PLANO DE AÇÃO



EQUIPE EXTENSIONISTA:
RANIELE DA SILVA MAGALHÃES
POLIANA OLIVEIRA CARDOSO
LEONARDO VICTOR MOREIRA CONCEIÇÃO
EVILLY GABRIELLE DA SILVA ROCHA

EMPREENDEDIMENTO COLETIVO:
ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES
EXTRATIVISTAS BABAÇU É VIDA – AMEBV



Raniele da Silva Magalhães
Poliana Oliveira Cardoso
Leonardo Victor Moreira Conceição
Evilly Gabrielle da Silva Rocha

Cartilha
Interações Participativas
Plano de Ação

Editora Pascal
2025

Editor Chefe: Patrício Moreira de Araújo Filho

Edição e Diagramação: Raniele da Silva Magalhães

Arte e Fotografia: Raniele da Silva Magalhães e Maria Vitória da Silva Magalhães

Bibliotecária: Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

Revisão: Poliana Oliveira Cardoso

Conselho Editorial

Dr^a. Ildenice Nogueira Monteiro

Dr^a. Aurea Maria Barbosa de Sousa

Dr^a. Gerbeli de Mattos Salgado Mochel

Dr^a. Elba Pereira Chaves

Dr. José Francisco dos Reis Neto

Dr^a Maria Raimunda Chagas Silva

Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M188c

Magalhães, Raniele da Silva; Cardoso, Poliana Oliveira; Conceição, Leonardo Victor Moreira; Rocha, Evilly Gabrielle da Silva

Cartilha Interações Participativas - Plano de Ação / Raniele da Silva Magalhães *et al.* – São Luís: Editora Pascal, 2025.

15 f.: il.

Formato PDF

Modo de Acesso: World wide web

ISBN: **978-65-6068-179-8**

DOI: 10.29327/5645163

1. Plano de Ação. 2. Cartilha. 3. AMEBV. 4. Babaçuais I. Magalhães, Raniele da Silva. II. Cardoso, Poliana Oliveira. III. Conceição, Leonardo Victor Moreira. IV. Rocha, Evilly Gabrielle da Silva. V. Título.

CDU: 63(81):061.2(813.2)-055.2:504.7

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

PREFÁCIO



Nós da Universidade trabalhamos com o tripé ensino, pesquisa e extensão, um sustenta o outro, nenhum pode faltar. Uns são apaixonados pela pesquisa, outros, pela extensão. Quem trabalha com a extensão dificilmente não se apaixona pelas possibilidades que ela proporciona ao extensionista docente ou discente. Um trabalho de Extensão Universitária nasce de uma ideia que deve ser colocada em prática em uma comunidade que ajude no nascimento da ideia expondo suas dificuldades.

Ao elaborar um projeto, o docente começa a idealizar quase tudo o que pode acontecer com o desenvolvimento das ações, o que é ainda uma maravilhosa surpresa é a receptividade em que os extensionistas são recebidos na comunidade, a participação da comunidade, o espírito comunitário existente e a disponibilidade em fazer as ações pensadas, elaboradas e planejadas.

O ponto alto de um projeto de extensão é o reconhecimento por parte da comunidade que foi assertiva a ideia, o planejamento, a execução e os resultados. Que com um projeto de Extensão Universitária conseguimos melhorar a gestão coletiva, unir as pessoas em prol de um bem comum, estruturar uma agroindústria familiar e gerar renda, principalmente, para as mulheres. Por tudo isso, destacamos a força da Extensão Universitária, a força que move docentes e discentes é tão forte que acaba um projeto já estamos pensando em outra comunidade e em um outro projeto, por isso, é tão grande a paixão do extensionista.

Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati
Professora Doutora do Departamento de Economia Rural - DER
Centro de Ciências Agrárias - CCA
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

APRESENTAÇÃO



⊕ Associação de Mulheres Extrativistas Babaçu é Vida (AMEBV)

Nascida do desejo de um grupo de mulheres rurais que enxergaram no beneficiamento do coco babaçu uma forma de **gerar renda, melhorar a qualidade de vida e minimizar a insegurança alimentar**, teve início em **05 de abril de 2022** no povoado Cajueiro, município de São Mateus-MA, a Associação de Mulheres Extrativistas Babaçu é Vida (AMEBV), acompanhadas de Francisco Alves, extensionista da AGERP de Codó-MA e Evanildo Frazão, assessor de projetos.

⊕ OBJETIVOS DA AMEBV

Desenvolver ações capazes de sensibilizar a comunidade a manter a palmeira em pé mostrando a sua importância para as quebradeiras de coco babaçu. Com foco no **reconhecimento produtivo das mulheres, empoderamento e autonomia da mulher, preservação dos babaçuais, geração de renda, desenvolvimento local, resistência do extrativismo**.

⊕ PRODUÇÃO

Trabalham com a produção de **azeite, óleo, biscoitos de mesocarpo, sabão e sabonete de babaçu**. São produtos regionais, presentes na cultura do Maranhão, os quais são comercializados em São Mateus-MA, Bacabal-MA e no Centro de Referência Estadual de Economia Solidária do Maranhão (CRESOL) em São Luís -MA, bem como feiras e eventos.

⊕ CONQUISTAS

Contemplada com aprovações de 8 projetos pelas instituições/organizações tais como: **CESE, RAMA, Secretaria de Estado do Trabalho e da Economia Solidária SETRES, Secretaria de Trabalho da Mulher (SEMU), Fundo Casa Socioambiental e Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN)**, os quais são essências para potencializar o beneficiamento do coco babaçu e para fortalecer a preservação da palmeira em pé, auxiliando assim na luta pelo território e defesa dos direitos, bem como estimulando as quebradeiras de coco a atuar como atores sociais e protagonistas na sua história.



PROJETO DE EXTENSÃO

Projeto financiado pelo **Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX**, pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PROEXAE, por meio da Coordenação de Extensão – CE da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Com tempo de execução de 22 meses.

🌀 **Objetivo:** Realizar ações de interação participativas com mulheres extrativistas da Associação das Mulheres Extrativistas Babaçu é Vida (AMEBV), com vistas a subsidiar o fortalecimento da gestão coletiva.



Etapas do Projeto

Aproximação de campo

Pesquisa bibliográfica

Treinamento da equipe

Grupo
Focal

Oficina
Participativa

Cartilha

Grupo focal



Oficina Participativa



GRUPO FOCAL



GRUPO FOCAL – GT 1: PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS ASSOCIADAS

QUESTÃO GERADORA

RESPOSTA

1 - “Em relação a **distribuição de responsabilidade** como deve ser feita visando um arranjo mais equitativo entre as associadas”? Como se daria?”

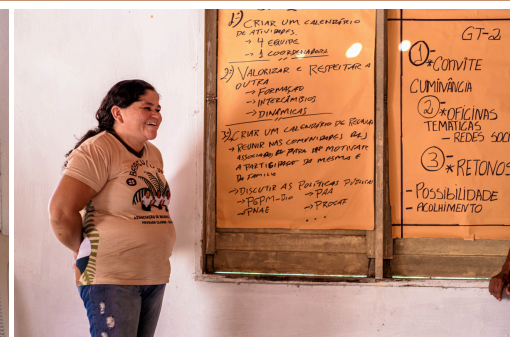
Criar calendário de atividades
• disponibilidade e tipo de atividade.

2 - “Na opinião do seu grupo quais **ações devem ser desenvolvidas** para resolver a insegurança que alguns membros possuem de **externalizar suas ideias**?”

1- Valorização e respeito entre as associadas; 2- Formações; 3 - Intercâmbios.

3 - “Como a **associação pode contribuir** para a construção de espaços mais participativos, capaz de estimular e garantir uma gestão democrática por parte dos membros?”

Criar um calendário de reunião mensal: alternando comunidades.



Plano de ação para a associação:



1. criação de um **calendário de atividades** que respeite a **disponibilidade e a afinidade** de cada associada com os diferentes tipos de produção;

2. realizar **encontros nas 5 comunidades** que compõem a base da associação para ampliar o alcance das decisões, facilitar o acesso das mulheres e suas famílias as reuniões;

3. realizar **formações continuadas e intercâmbios com outras organizações**. Utilizar **dinâmicas de grupo** que favoreçam a confiança e a comunicação das associadas durante os encontros.

4. criação de um **calendário de reuniões mensais** para avaliação das atividades criando um ambiente que favoreça a participação efetiva das associadas.

GRUPO FOCAL



GRUPO FOCAL – GT 2: ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS DAS ASSOCIADAS

QUESTÃO GERADORA	RESPOSTA
1 - “Quais estratégias e ações podem ser realizadas para envolver as famílias das associadas ? E como envolver outras famílias ?”	convites e atividades/ações atrativas • participação dos jovens.
2 - “De que forma a associação pode incentivar o ingresso e participação da juventude ?”	oficinas participativas; atividades: realidade atual dos jovens.
3 - “Os parceiros podem contribuir para que a associação para trabalhar o envolvimento das famílias das associadas? De que forma isso pode ser feito?”	melhorar a produção; novas experiências: viagens técnicas e intercâmbios.



Plano de ação para a associação:



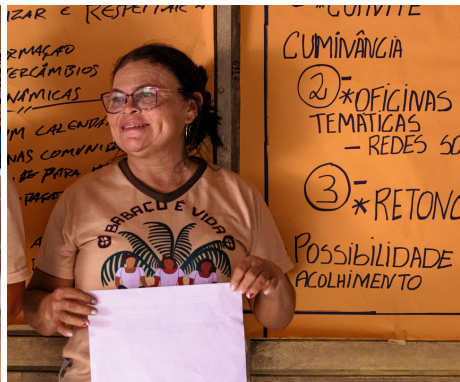
1. integrar os **jovens** por meio de oficinas com temáticas como o **uso de redes sociais, produção de vídeos, comercialização digital, produção artesanal (como biojoias)**;
2. engajar os **jovens** em **atividades administrativas**, como controle de estoque e compras de insumos;
3. dialogar com os parceiros sobre **oficinas, intercâmbios e projetos que ofereçam retorno às famílias** (aprendizado técnico, renda, viagens e ampliação de redes de contato).

GRUPO FOCAL



GRUPO FOCAL – GT 3: SUCESSÃO DOS CARGOS DE DIRETORIA

QUESTÃO GERADORA	RESPOSTA
1 - “Como fazer a sucessão de cargos para que ocorra a continuidade das ações desenvolvidas pela associação?”	capacitar as associadas (diretoria); cursos e oficinas.
2 - “O que é feito, ou poderia ser feito atualmente nesse sentido?”	cursos e oficinas: realizados pelo SEBRAE e pela própria associação.
3 - “Baseada no cenário atual vivenciado pela associação quais cursos e oficinas podem ser realizados para tornar esse processo de transição uma mudança capaz de gerar nas associadas a confiança e capacitação que elas precisam para se sentirem aptas a assumir os cargos de Diretoria e Conselho Fiscal”	gestão de empreendimentos coletivos; cooperativismo.



Fonte: Dados do projeto, 2024.



Plano de ação para a associação:



1. estabelecer uma **parceria** contínua com o **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)**;
2. **preparar novas lideranças para a diretoria e o conselho fiscal** da associação, com formações e intercâmbios realizados pela própria associação e com apoio do Sebrae (**criar plano de formação interna**);
3. realizar formações voltadas à **gestão de empreendimentos coletivos, noções de cooperativismo, fundamentos jurídicos das associações e conhecimentos específicos sobre os produtos**.

OFICINAS PARTICIPATIVAS

Figura 1 - Calendário Agrícola, construído pelo GT1, São Mateus, 2024

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
 Arroz	Plantio			Colheita		Consumo	Consumo	Consumo	Consumo	Consumo	Consumo	Consumo
 Feijão	Plantio	Colheita		Consumo	Plantio	Colheita		Consumo				
 Milho	Plantio	Colheita Consumo		Colheita Venda	Colheita Venda							
 Mandioca	Plantio					Colheita Farinha	Colheita Venda	Colheita Venda	Colheita Venda	Colheita Venda	Colheita Consumo	
 Hortaliça	Plantio, colheita, consumo e venda											
 Aves	Manejo, consumo e venda em todo o ano											
 Suínos	Manejo, consumo e venda em todo o ano											
 Bovinos	Manejo, consumo e venda em todo o ano											
 Caprinos	Manejo, consumo e venda em todo o ano											
 Ovinos	Manejo, consumo e venda em todo o ano											
 Peixes	Manejo, consumo e venda em todo o ano											
 Extrativismo	Beneficia- mento	Venda	Venda	Venda	Coleta, beneficiamento e venda							
 Frutas	Bacuri			Jaca				Cajú, Manga, Buriti, açaí		Manga	Jaca	

Fonte: Dados do projeto, 2024.

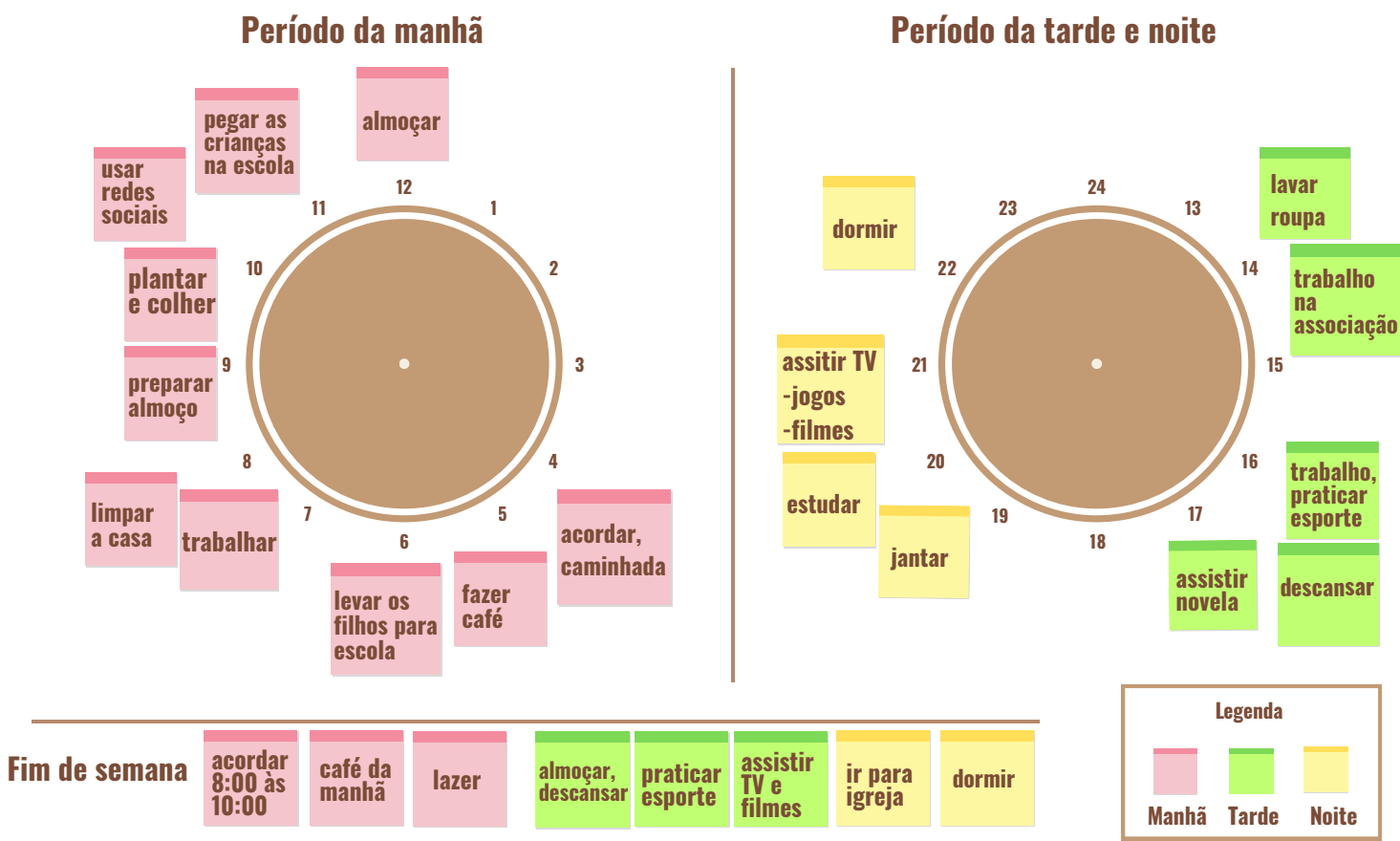


Plano de ação para a associação:

1. organização o **calendário de produção** da associação ao longo do ano para aproveitar o período de sazonalidade do coco babaçu para o desenvolvimento de outras atividades produtivas;
2. considerando o desejo da associação de realizar as **ramificações para outras atividades produtivas**, como montar uma área de produção de polpa com despulpadeira para frutas, bolos e produção de hortaliças é importante o **auxílio da assistência técnica e adequação da estrutura física**.

OFICINAS PARTICIPATIVAS

Figura 2. Rotina Diária, construída pelo GT2, São Mateus, 2024



Fonte: Dados do projeto, 2024.



Plano de ação para a associação:

1. criar um **calendário de atividades produtivas** dentro da associação para que seja feita a **distribuição do tempo em horas semanais** pelas sócias;
2. **compromisso por parte das sócias** para que o calendário de atividades seja realizado como o planejado, garantindo assim frequências nos trabalhos produtivos da associação.

OFICINAS PARTICIPATIVAS

Figura 3. Matriz FOFA, construída pelo GT3, São Mateus, 2024

F Força ✓ construção da casa maquinários ampliação do grupo	O ✓ Oportunidade editais oficinas apoio de técnicos e instituições políticas públicas recursos financeiros
FOFA	
F Fraqueza ✓ concentração do grupo devido a deslocamento, locomoção...	A ✓ Ameaças falta das amêndoas: agrotóxico, desmatamento,, período do ano e falta de compreensão de alguns proprietários
Fatores internos	Fatores externos

Fonte: Dados do projeto, 2024.



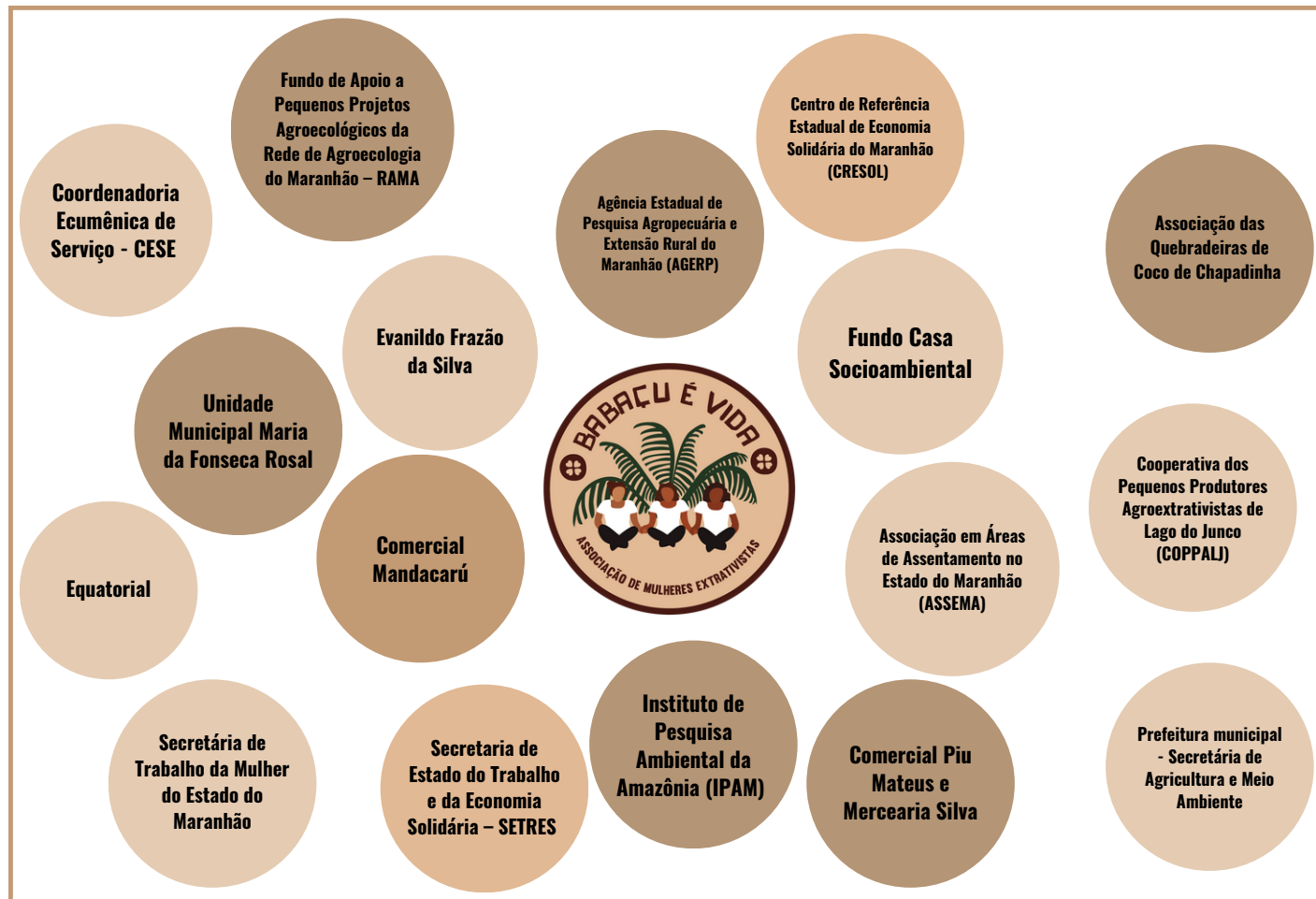
Plano de ação para a associação:



- 1.inserção de mulheres e jovens que residem nas comunidades rurais próximas a sede da associação, aumentar o números de sócias;
2. realizar planejamento da produção, utilizar estratégias de sensibilização sobre a preservação dos babaçuais e do trabalho das quebradeiras de coco babaçu;
3. melhorar a participação em editais para a aquisição de maquinários e equipamentos, bem como a promoção de espaços de discussão para fortalecimento institucional e acesso as políticas públicas.

OFICINAS PARTICIPATIVAS

Figura 4. Diagrama de Veen, construída pelo GT4, São Mateus, 2024



Fonte: Dados do projeto, 2024.



🌱 Plano de ação:

1. realizar **formações e intercâmbios** com outras organização para o fortalecimento institucional da AMEBV com auxílio de parceiros estratégicos como a Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão (**AGERP**), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (**IPAM**) e **Fundo Casa Socioambiental**;
2. fortalecer a **parceria com a escola da comunidade** por meio da **produção em hortas escolares**, para produção de alimentos que podem ser utilizados para o preparo das refeições dos estudantes, a fim de **beneficiar as crianças e as mães** desses estudantes, utilizando o espaço disponível na escola.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

5 IGUALDADE DE GÊNERO



IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.

15 VIDA TERRESTRE



VIDA TERRESTRE

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

AGRADECIMENTOS

Proexae

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

GOVERNO DO
MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

AGERP



A cartilha Interações Participativas – Plano de Ação apresenta a trajetória da Associação de Mulheres Extrativistas Babaçu é Vida (AMEBV), organização que transforma o beneficiamento do coco babaçu em oportunidade de geração de renda, preservação ambiental e empoderamento feminino. A obra sistematiza experiências de extensão universitária junto às quebradeiras de coco, destacando metodologias participativas como grupos focais, oficinas e formações continuadas. Ao articular saberes comunitários, técnicos e acadêmicos, revela caminhos para fortalecer a gestão coletiva, a sucessão de lideranças e o envolvimento das famílias e da juventude. Resultado de um projeto extensionista da UEMA, a cartilha inspira práticas solidárias e sustentáveis, mostrando o potencial do extrativismo na promoção do desenvolvimento local e da igualdade de gênero.

